

**A PEDAGOGIA E SEUS ESPAÇOS DE ATUAÇÃO EM TELA:
REFLEXÕES ACERCA DE UM PROJETO DE EXTENSÃO DO CURSO
DE PEDAGOGIA DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA
DA AMAZÔNIA (FAM) / POLO: ABAETETUBA/PA**

*PEDAGOGY AND ITS ACTIVITIES ON SCREEN: REFLECTIONS ABOUT AN
EXTENSION PROJECT OF THE PEDAGOGY COURSE OF THE FACULTY
OF EDUCATION AND TECHNOLOGY OF THE AMAZON (FAM) / POLO:
ABAETETUBA/PA*

**Laércio Farias da Costa 1
Danrley Ferreira Moraes 2**

Resumo: Este trabalho se refere a uma pesquisa realizada no âmbito da graduação, no curso de Licenciatura em Pedagogia, por meio de um projeto de extensão na Faculdade de Educação Ciência e Tecnologia da Amazônia (FAM), assim, sinalizamos o objetivo de observar e identificar os desafios do/a pedagogo/a em seus espaços de atuação. Logo, buscamos compreender a pedagogia dentro de sua complexidade de atuação; visitar os espaços em articulação com os relatos de seus respectivos profissionais e apontar a partir da interface teórica e prática, os desafios destes profissionais em seus ambientes de trabalho. Logo, temos como referencial metodológico para o trabalho (Barbosa, 1998; Severino, 2007) e como teoria nos ancoramos em (Libâneo, 1998; Cambi, 1999; Freire, 2008 e Tardif, 2003). Desta forma, aponta-se a necessidade de formação continuada e debate legal que legitime a profissão na esfera jurídica e concretize as demarcações do/a pedagogo/a em seus lugares de atuação no mercado de trabalho.

Palavras-chave: Pedagogia. Mercado de Trabalho. Projeto de Extensão.

Abstract: This work is based on a research carried out within the scope of graduation, in the Degree in Pedagogy, through an extension project at the Faculty of Education Science and Technology of the Amazon (FAM), thus, we signal the objective of observing and to identify the challenges of the pedagogue in his/her spaces of action. For this, we seek to understand pedagogy within its complexity of action; visit the spaces in conjunction with the reports of their respective professionals and point out, from the theoretical and practical interface, the challenges of these professionals in their work environments. In this sense, we have as a methodological reference for the work (Barbosa, 1998; Severino, 2007) and as a theory we are anchored in (Libâneo, 1998; Cambi, 1999; Freire, 2008 and Tardif, 2003). In this way, it is pointed out the need for continued education and legal debate that legitimizes the profession in the legal sphere and materializes the demarcations of the pedagogue in their places of action in the labor market.

Keywords: Pedagogy. Labor market. Extension project.

1 Mestre em Educação e Cultura (pela UFPA). Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, Pará, Brasil. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8626360942243438>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3414-4654>. E-mail: laerciofariasc@gmail.com

2 Graduado em Educação do Campo (pela UFPA). Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, Pará, Brasil. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8613086187317388>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4706-0882>. E-mail: danrleyferreira97@gmail.com

Introdução

Este texto objetiva refletir sobre os resultados obtidos a partir das pesquisas realizadas por meio de um projeto de extensão implementado com uma turma de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade de Educação Ciência e Tecnologia da Amazônia (FAM) em Abaetetuba no estado do Pará, o qual, por sua vez, tentou observar e identificar os desafios do/a pedagogo/a em seus espaços de atuação. Esta atividade foi consubstanciada pelos debates problematizados a partir da disciplina “Introdução à Profissão”. Desta forma, utilizamos como referencial metodológico para o trabalho (Barbosa, 1998; Severino, 2007) e como teoria nos ancoramos em Libâneo (1998); Cambi (1999); Freire (2008) e Tardif (2003). Assim, em uma abordagem qualificativa refletimos sobre os resultados das observações e entrevistas aplicadas nos espaços de atuação do/a Pedagogo/a.

A atividade de extensão assume uma configuração social na medida em que estende as ações da Instituição de ensino para além dos espaços academicamente demarcados e, acaba por contribuir com a formação dos discentes e de outros grupos sociais com os quais o trabalho esteja vinculado (Severino, 2007). Nesta perspectiva, o trabalho em tela volta-se para uma formação orgânica para o/a graduando/a do curso de Licenciatura em Pedagogia, na medida em que contribui com a comunidade acadêmica e aluno/as concluintes do ensino médio e integrantes de cursos pré-vestibular do município de Abaetetuba e região que, ao terem acesso aos resultados das pesquisas poderão compreender a complexidade dos cursos e, caso seja de interesse, fazer uma escolha profissional assertiva dentro da sua inteireza.

Metodologia

A abordagem assumida para o tratamento e interpretação dos dados foi a qualitativa, visto que as informações observadas e os dados coletados em entrevistas foram submetidos a uma reflexão crítica consubstanciada pelos nossos referenciais teóricos, supracitados, de mesma filiação epistemológica.

A organização metodológica seguiu as seguintes etapas: inicialmente realizamos um debate em sala de aula sobre o Projeto Político do Curso (PPC) de Licenciatura em pedagogia da Faculdade Locus da pesquisa para nos alinharmos à natureza do curso, seus objetivos, espaços de atuação e o perfil do egresso. Após sermos instrumentalizados com as informações conceituas, propomos um seminário acerca da “Pedagogia e seus espaços de atuação” de modo a desvelar o que a Literatura Especializada já produziu sobre a complexidade do campo que se coloca como legítimo para ser ocupado pelo/a egresso/a do curso de Licenciatura em Pedagogia. Assim, em um terceiro momento realizamos uma oficina sobre pesquisa de campo, e especificamente sobre as técnicas de observação; entrevista e, posteriormente produção de relatório de pesquisa, visto que o tratamento das informações coletadas se concretizará na construção do documento supracitado.

O 4º (quarto) momento se refere à visita de campo, articulamos 6 (seis) dimensões do campo pedagógico, são elas: *Hospitalar; Empresarial; Social; Gestão Escolar, Coordenação Pedagógica e Docência na Educação Infantil*. As técnicas que balizaram a exploração do campo foram: observação indireta e direta e as entrevistas realizadas com os profissionais, licenciados em pedagogia em seus respectivos espaços de atuação (Barbosa, 1998; Severino, 2007).

A pedagogia em seus espaços de atuação: desafios e possibilidades no mercado de trabalho

Neste construto, observamos que o/a licenciado/a em Pedagogia dispõe de uma vasta área de atuação, tais como: empresas, Organizações Não Governamentais (ONGs), hospitais, Centros Culturais, editoras, sites, consultorias, enfim, em todas as áreas que necessitam de um trabalho educativo (Oliveira, 2012).

Como respaldo legal temos as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia¹ (Brasil, 2006) a qual sinaliza os debates para o campo de formação de seus profissionais. Desta forma, o Conselho Nacional de Educação (CNE) ao instituir estas Diretrizes, apontam os princípios norteadores para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. O Art. 2º, prevê que:

As Diretrizes Curriculares para o curso de Pedagogia aplicam-se à formação inicial para o exercício da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, e em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos (Brasil, 2006).

Assim, a Pedagogia vem espriando seus horizontes de trabalho para além do universo escolar, gerando sua inserção nas diversas modalidades do âmbito educativo. Segundo Libâneo (1998, p. 116):

É quase unânime entre os estudiosos, hoje, o entendimento de que as práticas educativas estendem-se às mais variadas instâncias da vida social, não se restringindo, portanto, à escola e muito menos à docência, embora estas devam ser a referência da formação do pedagogo escolar. Sendo assim, o campo de atuação do profissional formado em pedagogia é tão vasto quanto são as práticas educativas na sociedade. Em todo lugar onde houver uma prática educativa com caráter de intencionalidade, há aí uma pedagogia.

Dito isto, demarcamos que as duas técnicas balisares para esta etapa da pesquisa foram: *observação (direta e indireta) e entrevista*. A observação foi consubstanciada nas formulações de (Barbosa, 1998) o qual estabelece como métrica para observação indireta e direta, inicialmente, pesquisar sobre o local a ser observado, a busca pode ser feita em *sites* ou afins; documentos oficiais da Instituição ou registros em redes sociais. Logo, elencar um *Checklist* com as dimensões a serem observadas; registrar com fidelidade e sem julgamentos e não interferir no comportamento do que fora observado. Quanto a entrevista requer o conhecimento do assunto objeto da entrevista; capacidade de síntese e decisão; boa comunicação oral; colocação imparcial perante o entrevistado e auto-controle emocional (Severino, 2007).

No que se refere à identificação dos entrevistados, optamos em caráter consensual, por não revelar as suas identidades ou ambientes específicos de atuação, mas apontarmos as suas especializações e natureza de atuação nos reportando a nomes fictícios para reguardar as suas integridades identitárias.

Desta forma, balizados pelo aporte teórico em (Libâneo, 1998; Cambi, 1999; Freire, 2008; Tardif, 2003) e metodológico (Barbosa, 1998; Severino, 2007) a métrica eleita para codificarmos as informações coletadas se concretizam em 04 (quatro) categorias que se retroalimentam, são elas: *Características; Competências; Desafios e Perspectivas*, como veremos nos parágrafos seguintes.

No que concerne a *Pedagogia Hospitalar* o levantamento aponta como *características* estruturais deste profissional a necessária estrutura emocional; habilidade de trabalho em grupo; atendimento humanizado; ter escuta pedagógica (Freire, 2008) e a capacidade de realizar adaptações curriculares. Estas competências possibilitarão que este profissional consiga atuar nas enfermarias de internação, na ala de lazer do hospital e até mesmo em domicílio. O profissional é responsável por garantir o atendimento escolar das crianças que estão hospitalizadas; consultar o médico para confirmar se o paciente está apropriado para aceitar atendimento pedagógico; e dialogar com a família sobre o suporte pedagógico ao paciente-aluno (Melo; Lima, 2018)

No campo de pesquisa, foi entrevistada a Pedagoga “Sol”, atuante em uma casa de acolhimento de alunos deficientes em Abaetetuba. A profissional possui formação de Licenciatura plena em Pedagogia pela Universidade do Estado do Pará (UEPA) e uma pós-graduação em Educação

1 RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1, de 15 Maio 2006.

especial e inclusiva pela Faculdade de Educação e Tecnologia da Amazônia (FAM). No que se refere ao seu local de trabalho e atividades desenvolvidas, a entrevistada infere:

Eu trabalho na área da saúde, o trabalho é desenvolvido com uma equipe multidisciplinar, tendo terapeuta ocupacional, fonoaudióloga, assistente social, psicólogas, pedagoga, equipe medica, educador físico e musico. É uma casa direcionada as crianças autistas de 1 a 6 anos de idade. As minhas atividades precisam estar direcionadas a partir de uma abordagem pedagógica, então, se trabalha a questão do desenvolvimento cognitivo, interação social com outras crianças e adultos, pois terão atividades em grupo e a intervenção escolar, porque o foco é ajudar de todas as formas, então perguntar se está tendo dificuldade na escola ou se a família está encontrando problemas de lidar com os professores, coordenação ou com profissional de apoio ("Sol", em 03 de junho de 2022).

Sobre as mudanças estruturais que observa como necessárias neste campo, a entrevistada revela:

Precisamos de reconhecimento pelo trabalho, de ser reconhecido e valorizado por aquilo que exerce dentro desse meio. Pois, faz várias funções, é pedagogo, é também o psicólogo que vai escutar a família e a criança, tentar trabalhar da melhor forma com eles. Às vezes, dentro da escola, o pedagogo é visto como babá, muitas famílias confundem o trabalho de escolarização, com o trabalho de pai e mãe, que deve ser feito dentro da casa, de da os primeiros passos que vem da família e não da escola ("Sol", em 03 de junho de 2022).

O adendo apontado pela entrevistada, em certa medida, destaca o que Nóvoa (2012) vai debater sobre o "transbordamento" das funções do/a professor/a. A falta de zelo institucional com este trabalhador/a tem promovido um conflito de atribuições e competências colocando em risco a equibilidade de sua real tarefa, a promoção do processo de ensino e aprendizagem.

A abordagem feita pela profissional destacou como *desafios e perspectivas* da profissão a questão do direito negado à criança hospitalizada no que se refere ao suporte de um profissional qualificado no que concerne a educação escolar; acrescenta ainda a dificuldade na relação com a angústia e morte; na relação pedagogo e família; a falta de estrutura física e de profissionais qualificados. Porém, a despeito dos desafios, é de suma importância qualificar a presença desse profissional para o "atendimento e a continuação dos estudos para os que, por motivos de saúde, não conseguem frequentar ambientes didáticos formais" ("Sol", em 03 de junho de 2022).

A respeito da *Pedagogia Empresarial* a Literatura Especializada demarca como uma área que demanda que o profissional detenha entre as suas *características e competências*: responsabilidade e liderança para diagnosticar a empresa em que atua de modo a sistematizar as deficiências estruturais nas habilidades de seu corpo funcional e possibilitar momentos de formação para capacitar os colaboradores, propondo atividades e ações para o desenvolvimento pessoal e profissional dos funcionários requerendo a expertise do espaço o qual se configura "extraescolar" e possui regras diferenciadas. Logo, as organizações começam a observar a relevância da educação na empresa e descobrem a influência da ação educativa do na qualificação dos funcionários e, por conseguinte, no alcance exitoso de suas metas (Libâneo, 1998; Lopes, 2009; Oliveira, 2012).

No campo de pesquisa, foi entrevistada a Pedagoga "Lua", que atua em uma renomada instituição financeira no estado do Pará, ela possui graduação em pedagogia, e uma pós-graduação *lato sensu* em planejamento empresarial, tendo como objetivo profissional, estar sempre atualizada com as temáticas do mercado. A entrevistada destacou como *desafios* da profissão: identificar as demandas reais dos negócios e dos colaboradores de forma pontual e consistente. Suas atribuições podem ter relação com os conhecimentos técnicos do cargo ou com habilidades comportamentais, como o trabalho em equipe, a boa comunicação e a automotivação ("Lua", em 01 de junho de

2022). Ainda infere que:

(...) onde temos seres humanos, precisamos de alguém para fazer gestão do conhecimento, e ninguém melhor que o pedagogo para fazê-lo, tendo como papel planejar, diagnosticar as necessidades das ações de aprendizagem naquela determinada empresa (“Lua”, em 01 de junho de 2022).

Desta forma, o/a Pedagogo/a Empresarial pode atuar como mediador/a entre os objetivos e metas da empresa para se manter no mercado e as aspirações do capital humano na realização de suas tarefas, no crescimento profissional e pessoal. Acrescenta a isto o fator estrutural, a organicidade no relacionamento humano na empresa, com ações que garantam um ambiente agradável e estimulador da produtividade (Oliveira, 2012).

Neste sentido, “a pedagogia empresarial se desenvolve por meio de estratégias com o objetivo de obter uma aprendizagem mais eficiente e eficaz considerando aspectos interpessoais, profissionais e até mesmo pessoais” (Prado, 2018, p. 1). Logo, a professora “Lua” acrescenta que:

A pedagogia empresarial age reforçando conceitos que são construídos, como trabalho em equipe, criatividade, empatia, confiança e respeito por meio que todos aqueles profissionais que habita no ambiente empresarial, de que modo que todos os fatores da empresa, tais como amizade, humor, dificuldades sejam solucionados de maneira eficaz e produtiva (“Lua”, em 01 de junho de 2022).

Destarte, este campo da pedagogia supera a perspectiva técnica do treinamento empresarial, ou qualificação de mão-de-obra. Trata-se de articular coerentemente as competências individuais e organizacionais no contexto mais amplo da empresa (Ribeiro, 2010).

A *Pedagogia Social* se apresentou como uma área em que o profissional necessita mediar um processo de formação que contemple os diferentes saberes e culturas da convivência humana, buscando promover a realização e inclusão de cada pessoa no contexto em que se encontra. O campo da educação social é muito amplo compreendendo o espaço escolar e o não escolar, o formal, o informal e o não formal. Podemos destacar dentre as competências do pedagogo social o exercício de uma reflexão crítica e comprometida sobre a realidade que se assenta, a capacidade para resolver problemas e o protagonismo no campo social e educativo (Gadotti, 2012; Leiro *et al.*, 2015).

Assim, numa epistemologia crítica o educador social, além de possuir domínio técnico-pedagógico específico, pode se constituir um profissional que engendra um processo formativo de transformação social e de emancipação humana na concepção Freireana (Freire, 2008). Nesse sentido, sua função de socializar o indivíduo, numa época de extremado individualismo, é muito relevante. Neste sentido, (Gadotti, 2012, p. 12) afirma que:

A Pedagogia social está fortemente marcada pelo ressurgimento e revalorização do trabalho social/serviço social, uma conquista dos trabalhadores sociais⁴. Além do mais, hoje, a educação social tem alargado seu campo de atuação abrangendo a inclusão digital, a segurança alimentar e social, o desenvolvimento local, a convivência social (gestão de conflitos), a acessibilidade urbana e outros campos que têm a ver com o bem viver da pessoas, exercendo uma função que vai do diagnóstico, ao terapêutico, ao de apoio psicossocial, e, ao mesmo tempo, ao de animador sociocultural. Toda essa abrangência lhe confere um status especial na história da educação e das ideias pedagógicas. Daí a necessidade de aprofundar cada vez mais o estudo e a pesquisa dessas práticas, para que a pedagogia social possa consolidar-se como teoria da educação social.

O Pedagogo entrevistado foi o senhor “Memória” que trabalha em um Centro de Referência de Assistência Social no município de Abaetetuba, o qual destacou como um dos maiores *desafios* deste âmbito: compreender o *nicho vital* dos sujeitos (Assmann, 2012), na dinâmica do trabalho coletivo. Tais noções deveriam perpassar e referir-se a qualquer educação, e não somente a pedagogia social (“Memória”, em 06 de junho de 2022). Acrescenta ainda que:

(...) um dos maiores desafios de um educador social acaba sendo mais pessoal do que profissional, uma vez que para o exercício de sua função o seu compreender vai muito além de sua própria área, tendo que desenvolver e aprimorar habilidades próprias e particulares. Visto que é preciso trabalhar com indivíduos com aspectos e características diferentes e necessidades especiais além de transtornos mentais graves incluindo aqueles relacionados a substâncias psicoativas, exigindo do educador um controle muito maior de suas emoções e ações para um melhor acolhimento. (...) o ambiente de trabalho ainda passa por constantes mudanças para atender melhor a necessidade tanto do educador social quanto de profissionais de outras áreas que atuam no funcionamento das instituições de auxílio social, desta forma se adaptando com base no acolhimento para melhor atender as necessidades dos grupos sociais que buscam o auxílio (“Memória”, em 06 de junho de 2022).

Desta forma, o senhor “Memória” nos informa que o Educador Social necessita, dentro de seu escopo de domínio, articular com propriedade uma compreensão interdisciplinar acerca do fenômeno que se observa, reconhecendo a necessidade da qualificação continuada frente a sociedade em sua característica dinâmica de transformação.

Ainda neste âmbito foi entrevistada a Pedagoga “Flor”, que atua em um centro de convivência da pessoa idosa em Abaetetuba, a profissional destaca que “um dos principais desafios é a falta de formação, pois, a tecnologia avança e temos que avançar também, só que não nos é ofertado isso, se quisermos nos atualizar é necessário que façamos isso por conta própria” (“Flor”, em 03 de junho de 2022). Porém, a despeito dos impasses, a entrevistada compreende que a sua atuação contribui para implementar “práticas novas, levar ao idoso algo atraente, coisas que lhe tragam prazer e entusiasmo, e fazer com que ele se sinta bem realizando aquela atividade” (“Flor”, em 03 de junho de 2022). Assim, o pedagogo social dentro de seu espaço de atuação ensina para a formação cidadã dos educandos e para a sua inclusão e/ou ressocialização no processo civilizatório da sociedade (Cambí, 1999).

A Pedagogia no âmbito da *Gestão Escolar* tem as suas *competências* balizada pela responsabilidade de analisar, observar, motivar e potencializar a troca de experiências e participação democrática entre os indivíduos que compõe o espaço escolar, de modo a promover a organização e orientação administrativa e pedagógica, da qual resulta a formação da cultura do ambiente escolar (Paro, 1997; Libâneo, 2003).

A Pedagoga entrevistada foi a senhora “Luz”, que atua como supervisora Pedagógica de uma escola de Ensino Fundamental e Médio na cidade de Abaetetuba/PA, ela é formada em licenciatura em pedagogia, tem duas especializações na área de psicopedagogia e em metodologia da educação superior pela Universidade do Estado do Pará (UEPA). Acumula 23 anos na educação como docente e 18 anos realizando atividades paralelas em coordenação pedagógica, é servidora das Instituições públicas municipal e do estadual e, sua carga horária é de 300 horas.

A entrevistada revela que um dos maiores *desafios* do/a pedagogo/a enquanto gestor/a escolar se refere à comunicação e formação dos agentes do espaço escolar para a construção de uma cultura pautada em uma educação com qualidade socialmente referenciada. Neste sentido, compreendemos que a *dialogicidade* se configura como uma categoria de formação que necessita ser orgânica em um ambiente de ensino e exercida por todos os agentes que dele fazem parte (Freire, 2008). Logo, a profissional ainda acrescenta que a formação continuada se apresenta como uma demanda a ser revista pelo poder público e mediada pelo/a gestor/a escolar de modo

a qualificar o corpo funcional do estabelecimento de ensino para uma educação diversa e inclusiva (“Luz”, em 14 de junho de 2022). Ainda nesta perspectiva, ela revela que:

(...) na verdade quando a gente entra na educação já enfrentamos grandes desafios a cada ano são desafios novos que aparecem, então a gente busca uma educação melhor, de qualidade, a gente busca muitos estudos, formações, orientações onde possamos nos aproximar de uma educação melhor que realmente seja voltada para uma aprendizagem significativa dos nossos estudantes, e uma formação realmente para a cidadania que reconhecem a importância da formação de pessoas, e a presença da figura profissional, pois não é uma máquina e nem um robô que vai substituir o profissional (“Luz”, em 14 de junho de 2022).

No que se concerne à *Coordenação Pedagógica*, a Literatura Especializada concorda que este profissional, na Escola, possui o importante papel de desenvolver e articular ações pedagógicas que viabilizem a qualidade no desempenho do processo ensino-aprendizagem e a elaboração e execução do projeto político pedagógico. Precisa ainda ter o espírito de liderança bem aprimorado para conseguir comandar os projetos escolares, orientar os professores e, ainda, lidar com as mais variadas questões relacionadas aos alunos (Luck, 2009; Franco; Gonçalves, 2013).

Na atividade de campo foi entrevistada a coordenadora Pedagógica “Gentil”, que atua em uma escola de Ensino Fundamental e Médio no município de Abaetetuba a qual insere que:

O coordenador pedagógico possui uma série de desafios, que vão desde a atuação na formação continuada dos professores até a organização de reuniões e escolha das ferramentas e materiais didáticos, além da dificuldade no acompanhamento familiar, falta de recursos para a manutenção escolar (“Gentil”, em 14 de junho de 2022).

Destarte, o coordenador Pedagógico se constitui um importante profissional de mediação entre a relação professor/aluno com o intuito de garantir a concretização do processo de ensino e aprendizagem, na medida em que reconhece a importância de dar organicidade a elaboração e implementação do projeto político pedagógico da escola. Assim, concordamos com Alonso (2003) quando infere que:

(...) conceber a supervisão, centrada na formação dos professores, não implica o abandono das tarefas rotineiras, mas indica um rendimento do trabalho dos agentes, cuja atenção deverá voltar-se para os problemas que ocorrem na sala de aula, com os professores, e outras questões mais amplas que dizem respeito à escola e a seu exterior, tomando consciência das mudanças que se colocam para a educação. Significa pensar em agentes de supervisão bem preparados, atualizados e dinâmicos, sensíveis aos problemas internos dos professores e suas dificuldades, mas também e, sobretudo, preocupados com o destino dos alunos e com as responsabilidades da escola para com a comunidade (Alonso, 2003, p. 178).

E, por fim, sobre a Docência na Educação Infantil, este campo de atuação apresenta como competências estruturais o trato didático-pedagógico por meio do domínio dos *saberes docentes*² (Tardiff, 2002), domínio da área de conhecimento, flexibilidade, criatividade, comunicação, liderança, planejamento, comprometimento e empatia. Estas competências demandam um conjunto de habilidades que precisam ser incorporadas por um professor da educação infantil, quais sejam: o

² Tardiff (2002) advoga que os processos formativos dos professores devem promover a aquisição de saberes docentes que são: os saberes profissionais, os saberes curriculares, os saberes disciplinares e os saberes experienciais que, por sua vez, validam a complexidade do exercício da profissão.

trabalho em grupo, comunicação, boa dicção, paciência e organização.

Na atividade de campo foi entrevistada a professora “Bela”, que atua em uma Escola de Educação infantil na cidade de Abaetetuba, a docente tem formação em Pedagogia e pós-graduação em Psicopedagogia com ênfase em educação especial e apresenta como objetivos profissionais mediar um processo formativo que promova a construção de educando/as pensantes, não considerando-os como uma “tábula rasa” (Freire, 2008) onde é depositado um conhecimento pré-estabelecido, mas construtores de conhecimento por meio de suas relações sociais. A senhora “Bela” ainda acrescenta como desafios da profissão:

O maior desafio é fazer com que os alunos consigam progredir na mesma proporção ou pelo menos de forma aproximada, já que sabemos que cada aluno possui sua especialidade e se desenvolvem de maneiras diferentes uns dos outros, e o maior desafio é criar métodos que possam ajudar no desenvolvimento de todos (“Bela”, em 15 de junho de 2022).

Dentro deste escopo de reflexão, a entrevistada destaca que uma metodologia que se apresenta estruturante no fazer docente é a Ludicidade, a qual aponta que:

A ludicidade é um importante instrumento para o professor, ele pode ser muito útil durante as aulas, por meio desta metodologia os alunos podem entender melhor os conteúdos brincando, se divertindo, fazendo aquilo que eles gostam. É muito importante trazer isso para dentro da sala de aula, as crianças necessitam brincar, mesmo que seja na escola (“Bela”, em 15 de junho de 2022).

Assim, a Ludicidade se constitui como uma metodologia que instiga o aluno a se expressar e demonstrar seus sentimentos, vontades e desejos, portanto, o lúdico utilizado como ferramenta no processo de ensino-aprendizagem traz grandes benefícios tanto em sala de aula como fora dela, onde busca o desenvolvimento completo da criança e o descobrir, com autonomia a viver novas experiências onde ela se tornará protagonista do seu aprendizado (Cintra; 2014; Santos; Coutinho; Sobral, 2019).

Neste sentido, inferimos que o curso de formação de professores, em especial, a Licenciatura em pedagogia deve estruturar seus desenhos curriculares de modo a contemplar este debate de forma orgânica e consubstanciada articulada com a construção de novas práticas pedagógicas fundadas a partir dos *outros sujeitos*³ que, por sua vez, compreendam a complexa diversidade presente no ambiente escolar. Ao passo que a formação inicial dos professores é passível de “*brechas epistemológicas*”⁴ (Assmann, 2012) e que precisam ser sanadas em uma continuidade formativa, e, ao não serem contempladas, pode fragilizar a observância da ludicidade como metodologia *sine qua non* para a docência na Educação Infantil. Visto que:

É essencial que o professor esteja disponível a acolher as produções lúdicas da criança e reconhecer nelas sua íntima ligação com o aprender. O acolhimento do jogo significa o acolhimento da cultura lúdica infantil, o que remete a compartilhar com a criança suas brincadeiras, seus jogos, as histórias, de instigar a curiosidade da criança, de seduzi-la a descobrir e descobrir-se, a criar e recriar-se, enfim de seduzi-la a desejar conhecer, o que implica conhecer-se (Sommerhalder; Alves, 2011, p. 55).

3 Nesta citação fazemos referência à obra de Arroyo (2014) especialmente na página 40, quando destaca os “outros sujeitos” referindo-se a grupos sociais que foram historicamente marginalizados pelo processo de civilização do país.

4 Aqui nos referimos ao termo “brecha epistemológica” discutido por Assmann (2012). O qual faz menção à ausência de determinados debates no processo de formação inicial do professor.

Assim, as quatro dimensões analisadas sistematizaram alguns dos espaços que podem ser ocupados pelo egresso do curso de Licenciatura em Pedagogia, na medida em que concretizam a importância da atuação destes profissionais e desvelam como desafios estruturais desta carreira: a necessária legitimidade jurídica, a urgente formação continuada subsidiada pelos órgãos competentes e, que contemple todas as dimensões formativas deste lugar (Tardif, 2003) e a conformação de uma identidade profissional frente à esfera pública.

Considerações finais

Neste sentido, o nosso objetivo foi alcançado e, nesta concretização, apontamos 2 (duas) dimensões estruturais para pensar a discussão: 01. Acerca do curso de pedagogia e seus egressos, observamos a necessidade de formação continuada e debate legal que legitime a profissão na esfera jurídica e concretize as demarcações do/a pedagogo/a em seus lugares de atuação no mercado de trabalho. Neste aspecto, pode-se concluir que, a despeito dos desafios, é de suma importância a presença desse profissional nos variados espaços em que a educação se coloca como elemento estrutural e estruturante entre as relações interpessoais e profissionais, pois, a organicidade com que suas implicações profissionais promovem no ambiente de trabalho trás em seu cerne uma abordagem humanizada para as relações que lá são estabelecidas.

Em uma segunda dimensão, destacamos a importância das atividades de extensão no curso de pedagogia. A experiência que foi rica e cientificamente qualificada, oportunizou um importante passo no processo de amadurecimento pessoal, intelectual e profissional do/as nosso/as graduandos/as, assegurando o compromisso social da Instituição ao estabelecer atividades extensionistas que beneficiem a comunidade interna – corpo discente - e externa, a qual receberá sinalizações das pesquisas e, que, futuramente usufruirá dos serviços destes profissionais.

Neste sentido, agradecemos ao suporte da Instituição (FAM) que consubstanciou o projeto de extensão e possibilitou a realização do evento concretizando sua função social e contribuindo para o desenvolvendo do município e região oportunizando formação qualificada e acesso a dados estratégicos para o profissional em formação.

Referências

ALONSO, M. A supervisão e o desenvolvimento profissional do professor. *In*: N. S. C. Ferreira & S. Carapeto (Orgs.). **Supervisão educacional para uma escola de qualidade**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

ASSMANN, H. **Reencantar a educação**: rumo a sociedade aprendente. 12^a ed. Petropolis, RJ: Vozes, 2012.

BARBOSA, E. F. Instrumentos de Coleta de Dados em Pesquisas Educacionais. **Educativa: Instituto de Pesquisa e Inovações Educacionais**; 1998, p. 1-10. Disponível em: http://www.tecnologiadeprojetos.com.br/banco_objetos/%7B363E5BFD-17F5-433A-91A0-2F91727168E3%7D_instrumentos%20de%20coleta.pdf. Acesso em: 05 mai. 2022.

BARDAGI, M. P.; LASSANCE, M. C. P.; PARADISO, A. C. Trajetória acadêmica e satisfação com a escolha profissional de universitários em meio de curso. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v.4, n.1, p.153-166, 2003.

BRASIL. Ministério de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Resolução CNE/CP 1/2006. **Diário Oficial da União**, Brasília, 16 de maio de 2006, Seção 1, p. 11.

- CAMBI, F. **História da pedagogia**. São Paulo: ed. da Unesp, 1999.
- CINTRA, R. C. G. G. Ludicidade e prática docente na educação da criança: Estado da Arte. **Pesquisaeduca**, Santos, v. 6, n. 11, p.84-96, jan-jun. 2014.
- FRANCO, M. J. N.; GONÇALVES, L. S. M. Coordenação pedagógica e formação de professores: caminhos de emancipação ou dependência profissional. **Psicol. da Educ.**, São Paulo, 37, p. 63-71, 2013. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S141469752013000200007&script=sci_abstract. Acesso em: 15 jul. 2022.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários a Prática Educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2008.
- GADOTTI, M. Educação popular, educação social, educação comunitária Conceitos e práticas diversas, cimentadas por uma causa comum. *In: Anais do Congresso Internacional de Pedagogia Social*, Julho. p. 1-36, 2012. Disponível em: http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?pid=MSC000000092012000200013&script=sci_arttext. Acesso em: 14 jul. 2022.
- LEIRO, A. C.; MORAES, C. A., SANTOS, V. R. Educação Popular e Pedagogia Social: Diálogo singular e experiência plural. **Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 24, n. 43, p. 171-182, jan./jun. 2015 Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/faeeba/article/view/1323>. Acesso em: 03 jul. 2022.
- LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortez, 1998.
- LÜCK, H. **Dimensões da gestão escolar e suas competências**. Curitiba: Editora Positivo, 2009.
- LOPES, I. (org), TRINDADE, A. B., CANDINHA, Márcia Alvim. **Pedagogia Empresarial: formas e contextos de atuação**. 3ª Edição. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2009.
- MELO, D.C.Q. de; LIMA, V.M.M. **Professor na Pedagogia Hospitalar: Atuação e desafios**, 2018. Disponível em: <https://jornal.unoestr.br>. Acesso em: 18 jun. 2022.
- NÓVOA, A. Nada substitui o bom professor. *In: Palestra proferida em São Paulo, a convite do Sinpro-SP*, 2008. Disponível em: http://www.sinpro.org.br/noticias.asp?id_noticia=639. Acesso em: 15 set. 2022.
- OLIVEIRA, L. B. Pedagogia empresarial: atuação do Pedagogo nas organizações. *In: COLOQUIO INTERNACIONAL EDUCAÇÃO E CONTEMPORANEIDADE*, 6., 2012, São Cristovão (SE). **Anais[...]** São Cristovão (SE), 2012. Disponível em: <https://ri.ufs.br/handle/riufs/10183>. Acesso em: 17 jul. 2022.
- PILETTI, N. **História da Educação no Brasil**. São Paulo: Ática, 2009.
- PARO, V. H. **Gestão democrática da escola pública**. São Paulo: Ática, 1997.
- PRADO, A. **A Pedagogia Empresarial e a Educação Corporativa**. Artigo empreendedorismo. 20 fev. 2018. Disponível em: <https://noticias.cancaonova.com/brasil/pedagogia-empresarial-e-educacao-corporativa/>. Acesso em: 17 jul. 2022.
- RIBEIRO, A. **Pedagogia Empresarial: Atuação do Pedagogo na Empresa**. 2. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2004.

SANTOS, S. (org.). **Introdução à Pedagogia**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016.

SANTOS, N. S. S.; COUTINHO, M. C. B.; SOBRAL, M. do S. C. A Contribuição do Lúdico na Educação Infantil. **Revista Multidisciplinar e de Psicologia**, v. 13, n. 43, p. 139-150, 2019. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/1518>. Acesso em: 17 jul. 2022.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23ª ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SOMMERHALDER, A.; ALVES, D. F. **Jogo e a Educação da Infância; muito prazer em aprender**. 1ª ed. Curitiba: CRV, 2011.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2003.

Recebido em 05 de junho de 2023.

Aceito em 11 de agosto de 2023.